

***“Por uma Educação de Qualidade,
Construir um Futuro de Sucesso”***



PROJETO EDUCATIVO

2016/2020

Validação e Aprovação

Validado em Conselho Pedagógico a 19/ 07/ 2016 e aprovado em Conselho Geral a 14/ 09/ 2016

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. O Que Somos	
2.1 Enquadramento Geográfico	4
2.2. A Instituição	4
2.3. Recursos do Agrupamento	4
2.3.1. Recursos Humanos	4
2.3.2. População Escolar Discente	5
2.3.3. Recursos Físicos e Estruturas de Apoio	5
2.3.4. Estrutura Organizacional e Funcional	6
3. O Que Temos	
3.1. Fragilidades/Oportunidades de Melhoria	7
3.2. Pontos Fortes	8
3.3. Parcerias	9
4. O Que Queremos e Como lá Chegamos	
4.1. Visão, Missão e Princípios e Valores	10
4.2. Objetivos Gerais	10
4.2.1. Objetivos Operacionais, Estratégias, Metas e Indicadores	11
5. Avaliação do Projeto Educativo	22

1. Introdução

O presente Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas do Cadaval (AEC), que vigorará no quadriénio 2016/2020, fornece as linhas de orientação e ação a toda a comunidade educativa, no sentido de a mobilizar e responsabilizar para o sucesso educativo das crianças e jovens do agrupamento, garantindo-lhes, simultaneamente, competências que lhes possibilitem o prosseguimento de estudos e/ou a sua plena e pró-ativa integração na sociedade.

O PE é o tronco comum e a matriz que suporta a concretização do Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), dos Planos de Turma (PT) e dos Projetos Plurianual e Anual de Atividades (PPA/PAA). Numa última instância, como documento orientador principal do AEC, nele se inscrevem as aspirações de toda a comunidade educativa, porque ao lançar desafios faz-nos protagonistas e ao tornar-nos protagonistas responsabiliza-nos, individual e coletivamente, pela sua eficaz e eficiente concretização.

2. O Que Somos

2.1. Enquadramento Geográfico

(NOTA: Retirado, parcialmente, do sítio web da Câmara Municipal do Cadaval em junho de 2016)

O Agrupamento de Escolas do Cadaval situa-se no concelho do Cadaval, que se localiza geograficamente na zona denominada por “Região Oeste”, numa extensão de 174 km², na província da Estremadura, entre o Vale do Tejo e a Costa Atlântica. O seu principal ponto de interesse é a Serra de Montejunto, uma reserva natural de paisagem protegida.

Este concelho, de imagem marcadamente rural, com encostas de pomares e vinhedos emblemáticas, pertence ao distrito de Lisboa, no seu extremo Norte, a cerca de 70 Km da capital de distrito. A sua população, de acordo com os censos de 2011, é de 14238 habitantes e a densidade populacional de cerca de 81,83 habitantes por km².

Atualmente, o seu território é constituído por sete freguesias, a saber: Alguer, Peral, Vermelha, Vilar, União das Freguesias de Cadaval e Pêro Moniz, União das Freguesias de Lamas e Cercal, União das Freguesias de Figueiros e Painho.

2.2. A Instituição

A criação do AEC remonta a 2002, resultando da agregação entre a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Cadaval e os Jardins de Infância e Escolas Básicas do 1.º Ciclo da rede pública do concelho do Cadaval.

Atualmente, o AEC reúne toda a oferta educativa pública do concelho do Cadaval, após fusão, a 6 de julho de 2010, do anterior Agrupamento de Escolas do Cadaval com a Escola Secundária c/ 3.º Ciclo de Montejunto. A escola sede do atual agrupamento é a Escola Básica e Secundária do Cadaval.

Para além da escola sede do agrupamento, o AEC é constituído por 3 Jardins de Infância (Painho, Peral e Vermelha), 3 Escolas Básicas do 1.º Ciclo (Painho, Sobrena e Vermelha) e 7 estabelecimentos que integram Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º Ciclo (Alguer, Cadaval, Chão de Sapo, Dagorda, Figueiros, Murteira e Vilar).

2.3. Recursos do Agrupamento

2.3.1. Recursos Humanos

(NOTA: Dados referentes a 2015/2016)

No AEC trabalham 145 docentes, 120 dos quais pertencem aos quadros, bem como 49 assistentes, sendo que 10 são Assistentes Técnicos e 39 Assistentes Operacionais.

Aos assistentes que estão na dependência direta do AEC ainda acrescem mais 46 na dependência da Câmara Municipal do Cadaval e juntas de freguesia (25 dos quadros da câmara, 6 contratos de emprego e inserção e 15 tarefas contratadas pelas juntas), que desempenham funções em Escolas Básicas do 1º Ciclo (EB1) e Jardins de Infância (JI) no apoio às atividades letivas e

atividades de enriquecimento curricular e nas atividades de animação e de apoio à família e na componente de apoio à família.

Constituem também recurso do AEC, mediante uma parceria com a CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré, diferentes técnicos, a saber: Psicóloga, Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional.

2.3.2. População Escolar Discente

(NOTA: Dados referentes a 2015/2016)

A população escolar do AEC é constituída por um total de 1426 crianças e jovens cuja distribuição se apresenta na seguinte tabela:

Ciclo	Pré-Escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ensino Secundário	Curso VOC	Cursos Profissionais
Alunos	211	458	207	308	179	23	40

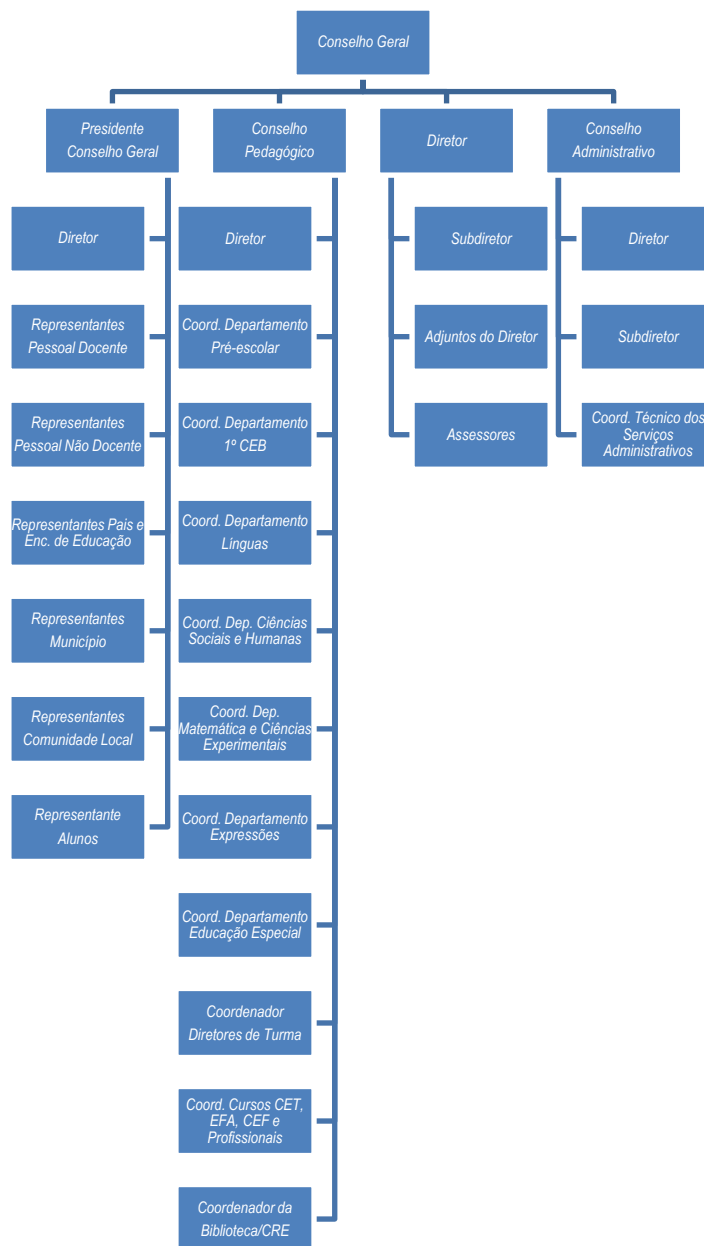
2.3.3. Recursos Físicos e Estruturas de Apoio

(NOTA: Dados referentes a 2015/2016)

O AEC é composto por:

- 3 Jardins de Infância;
- 3 Escolas Básicas do 1.º Ciclo;
- 7 Estabelecimentos que integram Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º Ciclo;
- 1 Escola Básica e Secundária (escola sede);
- 1 Unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência;
- 1 Unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações de espectro do autismo;
- 1 Biblioteca escolar na Escola Básica n.º 1 do Cadaval;
- 1 Biblioteca/Centro de Recursos na escola sede;
- 1 Gabinete da Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Aluno (EMAA);
- 1 Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar (SPO).

2.3.4. Estrutura Organizacional e Funcional



3. O Que Temos

3.1. Fragilidades/Oportunidades de Melhoria

No Relatório de Avaliação Externa, de 15/ 04/ 2015, são indicadas as áreas onde o AEC deve incidir, prioritariamente, os seus esforços para a melhoria, tais como:

- Abordagem do currículo numa perspetiva mais interdisciplinar, designadamente no ensino básico, através do trabalho desenvolvido nos conselhos de docentes e de turma e reforçada pelas atividades integradas no Plano Anual de Atividades, para uma melhoria dos resultados;
- Articulação curricular vertical, cuja sustentabilidade seja fundada em ações e decisões devidamente avaliadas, com a respetiva inserção no Projeto Curricular de Agrupamento e nos outros documentos estruturantes, de forma a promover a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, nos ensinos básico e secundário, com um melhor aproveitamento dos recursos, potenciando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;
- Participação e cooperação das lideranças intermédias na tomada de decisões atinentes ao desenvolvimento da prestação do serviço educativo, com a finalidade de melhorar o sucesso escolar;
- Formalização do projeto de autoavaliação que envolva toda a comunidade educativa, conduza à construção e implementação de ações de melhoria, em particular no que respeita ao processo de ensino e de aprendizagem, e permita a autorregulação e o desenvolvimento sustentado do AEC.

O Programa de Acompanhamento, elaborado em 17/ 11/ 2015 por uma equipa inspetiva da IGEC, identifica as principais fragilidades do AEC, a saber:

- Qualidade de ensino e resultados académicos;
- Indisciplina na escola;
- Articulação do currículo;
- Monitorização do impacto dos complementos educativos;
- Autoavaliação, sistemática e contínua, envolvendo toda a comunidade educativa.

Ainda no âmbito do Programa de Acompanhamento, no relatório da 2.^a intervenção da Equipa Inspetiva, em 11/ 03/ 2016, são indicados alguns aspetos a aprofundar, nomeadamente:

- Colocar o enfoque da interdisciplinaridade na planificação de temáticas/conteúdos;
- Refletir sobre os impactos das estratégias de diferenciação pedagógica implementadas, tendo em conta os progressos dos alunos;
- Focalizar a observação de aulas na identificação das estratégias de diferenciação que de facto foram eficazes para o envolvimento das crianças e dos alunos na aula.

3.2. Pontos Fortes

O Relatório de Avaliação Externa, de 15/ 04/ 2015, aponta os seguintes pontos fortes no desempenho do AEC:

- Trabalho realizado na educação pré-escolar, no âmbito da observação e da avaliação do desempenho das crianças, com reflexos no sucesso das suas aprendizagens;
- Introdução das “Ciências Experimentais” nas atividades de enriquecimento curricular, o que, conjugado com a realização de formação aos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, tem contribuído para promover a aprendizagem das ciências;
- Multiplicidade e abrangência das atividades que integram o Plano Anual de Atividades, nomeadamente desportivas e culturais, com efeitos positivos na formação integral das crianças e dos alunos e na contextualização do currículo;
- Trabalho desenvolvido pelos diretores de turma em articulação com a comunidade educativa, ao nível dos conselhos de turma, da ligação com as famílias e da implementação da disciplina de educação cívica, para uma melhor integração dos alunos;
- Recolha, tratamento da informação e respetiva sistematização, designadamente a relativa aos resultados, sob a forma de relatórios anuais, constituindo uma base importante para o diagnóstico da organização.

No Programa de Acompanhamento, elaborado em 17/ 11/ 2015, é referido que o AEC centra a sua atividade nas seguintes áreas de intervenção:

- Práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e reorganização dos apoios educativos;
- Articulação vertical e horizontal do currículo;
- Supervisão pedagógica;
- Indisciplina;
- Comunicação e envolvimento da comunidade educativa;
- Satisfação do pessoal docente e não docente,
- Qualidade dos serviços.

Ainda no âmbito do Programa de Acompanhamento, no relatório da 2.ª intervenção da Equipa Inspetiva, indicam-se algumas melhorias conseguidas, nomeadamente:

- Incremento do trabalho colaborativo entre os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino;
- Sistematização dos conteúdos/competências direcionada para a sequencialidade das aprendizagens;
- Identificação e planificação intencional de temáticas passíveis de abordagem interdisciplinar, em sede de conselho de ano/turma.
- Promoção de sessões de formação, generalizadas a todos os docentes do AEC, tendo em vista a sensibilização para a importância da diferenciação pedagógica;
- Levantamento dos estilos de aprendizagem de cada aluno, favorecendo a definição de estratégias e tarefas diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens;
- Apropriação/replicação de práticas de diferenciação pedagógica, identificadas como eficazes durante o processo de observação de aulas.

3.3. Parcerias

O AEC mantém, presentemente, diversos protocolos com empresas e instituições para a realização de estágios dos alunos das vias vocacional e profissional, formação de docentes e não docentes, ações no âmbito da educação cívica, educação para a saúde, educação ambiental, desporto escolar, ensino articulado da música e apoios especializados a crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Enumeram-se, de seguida, algumas das entidades parceiras:

- Câmara Municipal do Cadaval;
- Juntas de Freguesia do concelho;
- Associações de Pais e Encarregados de Educação do AEC;
- Centro de Formação CFAE Centro-Oeste (Caldas da Rainha);
- Centro de Saúde do Cadaval;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (Centro de Emprego de Caldas da Rainha);
- Guarda Nacional Republicana (Escola Segura);
- Bombeiros Voluntários do Cadaval;
- Santa Casa da Misericórdia do Cadaval;
- Águas do Oeste;
- Valorsul;
- Tecido Empresarial local, regional e nacional;
- Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Montejunto;
- Leader Oeste;
- Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente;
- Cruz Vermelha Portuguesa (delegação do Cadaval);
- Associações Desportivas e Recreativas;
- Associações de Solidariedade Social;
- Conselho Municipal de Educação;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ do Cadaval);
- Rede Social do Cadaval;
- Conservatório de Música de Caldas da Rainha;
- Centro Novas Oportunidades, Agrupamento de Escolas Fernão do Pó (Bombarral);
- CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré;
- IPL – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (Peniche);
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Biblioteca Municipal do Cadaval;
- Museu Municipal do Cadaval.

4. O Que Queremos e Como lá Chegamos

4.1. Visão, Missão e Princípios e Valores

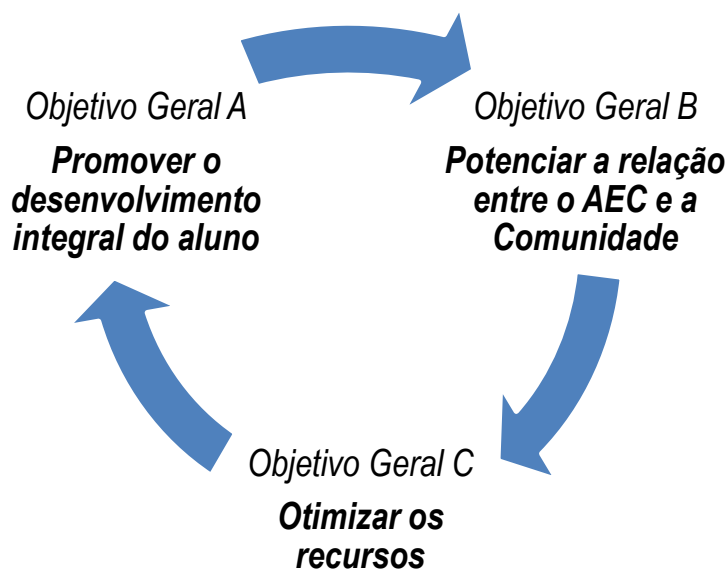
Como **Visão**, o AEC pretende ser uma referência de sucesso educativo na região Oeste, sendo os seus alunos reconhecidamente bem preparados para o prosseguimento de estudos e/ou para a sua plena integração na vida ativa.

A **Missão** do AEC é promover o sucesso educativo de todas as crianças e alunos que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento, garantindo-lhes, simultaneamente, uma formação cívica sólida que lhes permita uma integração consciente, pró-ativa e válida na sociedade.

Os **Princípios e Valores** pelos quais se pautam o funcionamento e o desenvolvimento da ação educativa no AEC, são: o rigor, a responsabilização, a valorização das pessoas, a partilha, a cooperação, a atitude pró-ativa, a atitude crítica, o pragmatismo, a resiliência e o otimismo.

4.2. Objetivos Gerais

A concretização do PE tem por base três Objetivos Gerais, a partir dos quais se ambiciona concretizar a Missão e a Visão do AEC, e que de seguida se enunciam:



Com base nos Objetivos Gerais são formulados os Objetivos Operacionais, bem como as respetivas Estratégias, Metas e Indicadores que os concretizam.

4.2.1. Objetivos Operacionais, Estratégias, Metas e Indicadores

Objetivo Geral A			
<i>Promover o desenvolvimento integral do aluno</i>			
Objetivos Operacionais	Estratégias (sugeridas)	Metas	Indicadores
A1 - Melhorar as taxas e a qualidade do sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de procedimentos que permitam melhorar as aprendizagens através de medidas de promoção do sucesso educativo, nomeadamente diferenciação pedagógica, coadjuvação e articulação horizontal. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter os resultados nas disciplinas com sucesso igual ou superior a 90%; Melhorar em, pelo menos, 1 ponto percentual os resultados nas disciplinas com sucesso entre 70% e 89%; Melhorar em, pelo menos, 2 pontos percentuais os resultados nas disciplinas com sucesso entre 60% e 69%; Melhorar em, pelo menos, 3 pontos percentuais os resultados nas disciplinas com menos de 60% de sucesso. Aproximar a média de classificação das provas e exames do AEC com a média nacional, nas disciplinas em que esta seja inferior. Garantir taxas de transição/aprovação, até 2017/2018: no 1.º ciclo, de 99%; no 2.º ciclo, de 97%; no 3.º ciclo, de 88%; no secundário de 80%. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de sucesso das disciplinas (programa de alunos da JPM). Resultados obtidos na avaliação interna e externa. Percentagem de sucesso dos alunos (programa de alunos da JPM, PFEB, ENEB e ENES).

	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da assiduidade: projeto “A Melhor Turma” e EMAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que nas turmas do 6.º ano, até 2017/2018, os níveis inferiores a 3 são reduzidos em 50%. • Garantir que nas turmas do 9.º ano, até 2017/2018, as taxas de retenção são reduzidas em 50%. • Garantir que, pelo menos, 1 vez por período é realizada a análise do impacto da diferenciação pedagógica implementada. • Garantir que, pelo menos, 1 vez por período é realizada uma articulação horizontal. • Reduzir em 10% a taxa de absentismo escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de sucesso dos alunos (programa de alunos da JPM, PFEB, ENEB e ENES). • Percentagem de sucesso dos alunos (programa de alunos da JPM, PFEB, ENEB e ENES). • Número de análises realizadas (atas de conselho de docentes e de conselhos de turma). • Número de articulações horizontais realizadas (planos de turma). • Percentagem de faltas injustificadas (relatório estatístico de final de período, no pré-escolar, e programa de alunos da JPM, nos restantes níveis de ensino).
--	--	---	---

<p>A2 - Desenvolver a prática de articulação interciclos e interdepartamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de procedimentos que permitam melhorar as aprendizagens, nomeadamente através da articulação vertical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a realização de, pelo menos, 1 articulação vertical por período e por área disciplinar, entre ciclos; • Garantir a realização de, pelo menos, 1 reunião de articulação por período, entre o pré-escolar e o 1.º ciclo, entre o 1.º ciclo e o 2.º ciclo, entre o 2.º ciclo e o 3.º ciclo e entre o 3.º ciclo e o secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de articulações verticais realizadas (atas de reuniões de articulação interciclos, de departamento, de coordenação de ano e de grupo disciplinar; compilação realizada pelo observatório da qualidade).
<p>A3 - Promover a igualdade de oportunidades conducentes ao sucesso escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da inclusão de todos os alunos com necessidades educativas especiais (NEE). • Monitorização/diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem específicas, intervindo atempadamente na sua superação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a inclusão de alunos com NEE, distribuindo-os pelas diferentes turmas. • Garantir, precocemente, o diagnóstico e a monitorização de alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com NEE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de turmas com alunos com NEE. • Número de alunos referenciados e acompanhados pela Equipa Local de Intervenção Precoce, por docentes dos apoios educativos e pela equipa da Educação Especial (atas de conselhos de docentes, de conselhos de turma e do departamento da Educação Especial).

	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades direcionadas para a integração de alunos com currículo específico individual (CEI) nos seus respetivos grupos/turmas. • Criação de condições para melhorar a implementação de Programas Educativos Individuais (PEI) e Planos Individuais de Transição (PIT). 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a realização de, pelo menos, 2 atividades anuais direcionadas para a integração de alunos com CEI, nos seus respetivos grupos/turmas. • Rever, pelo menos, 1 vez por período a implementação dos PEI e PIT, em reuniões de articulação entre os vários intervenientes na sua concretização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades realizadas (PAA-GARE). • Número de revisões realizadas nos PEI e PIT (atas de conselhos de docentes e conselhos de turma).
<p>A4 - Desenvolver competências que permitam aos alunos a continuação dos seus estudos e/ ou a sua inserção no mercado de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação da oferta formativa, adequando-a à heterogeneidade de públicos e ao mercado de trabalho. • Promoção de estágios profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que, pelo menos, 1 oferta formativa disponibilizada nos cursos vocacionais e nos cursos profissionais é compatível com as preferências dos alunos/formandos e/ou com as necessidades do meio. • Assegurar que, pelo menos, 80% dos alunos/formandos dos cursos vocacionais e dos cursos profissionais beneficiam de estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ofertas formativas disponibilizadas. • Percentagem de alunos que beneficiam de estágios profissionalizantes.
<p>A5 - Consolidar a rentabilização do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) na orientação e escolha de percursos escolares, na orientação vocacional e no acompanhamento de casos que o justifiquem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da orientação vocacional para os alunos do 9.º ano. • Promoção de ações de incentivo ao prosseguimento de estudos no ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que, pelo menos, 80% dos alunos do 9.º ano frequentam sessões de orientação vocacional. • Promover, pelo menos, 1 ação de incentivo ao prosseguimento de estudos no ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de alunos (relatório final do SPO). • Número de ações realizadas (relatório final do SPO e PAA-GARE).

<p>A6 - Consolidar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) enquanto ferramenta de trabalho inerente ao processo de ensino/aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de atividades para uma utilização correta e eficaz dos recursos TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, pelo menos, 6 atividades por turma com recurso à utilização de software local ou recurso à internet. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades realizadas (registo de sumários e/ou PAA-GARE).
<p>A7 - Estimular a criatividade e a sensibilidade estética dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de exposições temáticas, espetáculos, conferências, visitas de estudo e outras iniciativas que visem o desenvolvimento do gosto pelas artes e consequentemente do sentido estético e crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter o número de visitas de estudo, conferências, exposições temáticas e outras iniciativas no âmbito das artes. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atividades realizadas (PAA-GARE).
<p>A8 - Desenvolver o gosto pela ciência e pelas atividades experimentais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de projetos transversais entre ciclos e de intercâmbio, levando a ciência a todas as escolas do agrupamento. Promoção do gosto pela experimentação. Promoção de visitas de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> Continuar a realizar projetos/iniciativas transversais entre ciclos, inter e intradisciplinares. Concretizar nas disciplinas da área das ciências experimentais, pelo menos, 20% de aulas prático/experimentais. Garantir que todas as turmas realizem, pelo menos, 1 iniciativa inserida em visitas de estudo no âmbito das ciências experimentais. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de projetos/iniciativas realizadas (PAA-GARE – separador “outras atividades”). Percentagem de aulas realizadas (planificações das disciplinas e sumários eletrónicos). Número de visitas de estudo realizadas (PAA-GARE).

<p>A9 - Manter na escola a disciplina necessária para a existência de um clima de trabalho e de convivência que permita o cumprimento destes objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definição e implementação de procedimentos/estratégias de atuação comuns a implementar em situações de carácter disciplinar, dentro e fora da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover, pelo menos, 1 momento de partilha por período em que se debatam e definam procedimentos/estratégias de atuação comuns a implementar em situações de carácter disciplinar, dentro e fora da sala de aula. Realizar no início do ano letivo e, sempre que necessário, reuniões/momentos de sensibilização com alunos e/ou encarregados de educação (EE) para o cumprimento das regras e procedimentos de conduta adotados pelo agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões realizadas (atas de conselhos de docentes e conselhos de turma). Número de reuniões/momentos de sensibilização realizados (atas de reunião com EE e Conselho de Delegados de Turma, registo de sumários).
<p>A10 - Incentivar o envolvimento e a participação dos pais no processo educativo, no que se refere ao aproveitamento, comportamento, pontualidade e assiduidade das crianças/alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades que envolvam pais e EE, continuando a estimular os contactos entre estes e os diretores de turma/ professores titulares de turma, conducentes à definição de estratégias promotoras da integração e do sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar que, pelo menos, 80% dos EE participem nas reuniões agendadas com os docentes titulares de turma e diretores de turma. Promover nas reuniões com EE, pelo menos, 1 vez por período, a utilização de estratégias concertadas no sentido de potenciar a coerência de atuações no processo educativo das crianças/alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de presenças dos pais/EE (atas das reuniões com EE). Número de reuniões realizadas (atas das reuniões com EE).

<p>A11 - Promover a saúde em contexto escolar, contribuindo para a aquisição de hábitos e práticas comportamentais que viabilizem escolhas conscientes e responsáveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Programa de Educação para a Saúde (PES). • Promoção de atividades físico-desportivas. • Realização de ações de sensibilização conducentes à tomada de posições informadas no domínio da prevenção dos comportamentos de risco. • Promoção de momentos de partilha, reflexão e acompanhamento de alunos através da EMAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concretizar, pelo menos, 3 atividades por turma no âmbito do PES. • Garantir que, pelo menos, 80% das crianças e alunos do AEC participam em atividades físico-desportivas (eventos desportivos, torneios, ...). • Realizar, pelo menos, 1 ação de sensibilização por turma, no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco. • Garantir que a EMAA funciona em, pelo menos, 80% do horário letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades desenvolvidas por turma (atas de conselhos de docentes e de conselhos de turma, PAA-GARE). • Percentagem de participações (PAA-GARE e relatórios do desporto escolar). • Número de ações realizadas (PAA-GARE). • Percentagem de horas de funcionamento da EMAA.
--	--	---	--

Objetivo Geral B

Potenciar a relação entre o AEC e a Comunidade

Objetivos Operacionais	Estratégias (sugeridas)	Metas	Indicadores
B1 - Dar a conhecer o AEC	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção e dinamização dos canais de comunicação web do AEC: site, canal Youtube, blogues, plataforma Moodle, plataforma GIAE. Divulgação de atividades e projetos, nomeadamente trabalhos de crianças e alunos na revista do agrupamento “Voz do Estudante” e/ou na “Revista Municipal” do Cadaval e/ou em outros media da região. Participação da comunidade educativa envolvente em atividades diversas desenvolvidas no AEC. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir, pelo menos, vinte mil visualizações anuais dos canais de comunicação web do AEC. Divulgar, pelo menos, 10% das atividades e projetos realizados em cada turma do AEC, nomeadamente trabalhos de crianças e alunos, através da revista “Voz do Estudante” e/ou na “Revista Municipal” do Cadaval e/ou em outros media da região. Garantir que cada estabelecimento de educação e ensino do AEC promova, pelo menos, 2 atividades anuais aberta à comunidade educativa envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de visualizações. Percentagem das atividades e projetos divulgados (PAA-GARE, “Voz do Estudante”, “Revista Municipal” e/ou em outros media da região). Número de atividades realizadas (PAA-GARE).

<p>B2 - Reforçar as parcerias do AEC e potenciar a criação de outras, com novas entidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de protocolos com o tecido empresarial local/regional e com os Centros de Emprego da região. • Consolidação das parcerias com entidades do concelho ligadas ao poder local, à saúde, à proteção de crianças e jovens, à cultura e ao desporto. • Intercâmbio com outros agrupamentos de escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar, pelo menos, o mesmo número de protocolos estabelecidos no ano letivo anterior com o tecido empresarial local/regional e com os Centros de Emprego da região. • Assegurar, pelo menos, o mesmo número de parcerias estabelecidas no ano letivo anterior com entidades do concelho ligadas ao poder local, à saúde, à proteção de crianças e jovens, à cultura e ao desporto. • Dinamizar/Participar em, pelo menos, 3 intercâmbios com outros agrupamentos de escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de protocolos estabelecidos. • Número de parcerias estabelecidas. • Número de intercâmbios realizados.
<p>B3 - Promover, junto das autoridades competentes, o reforço da segurança dos estabelecimentos de educação/ensino do AEC e das respetivas áreas envolventes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento e exposição dos problemas sentidos pelo AEC na área da segurança às entidades competentes, apontando soluções e fomentando parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, pelo menos, 1 reunião de articulação, no início do ano letivo, com as entidades competentes na área da segurança e estabelecer outros contactos, ao longo do ano, sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões e de contactos realizados (Escola Segura, Proteção Civil, CPCJ).

	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de sensibilização/prevenção para comportamentos desviantes e de risco, dinamizadas por entidades parceiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar em, pelo menos, 30% das turmas do AEC uma ação de sensibilização/prevenção de comportamentos desviantes e de risco. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de turmas participantes (PAA-GARE).
--	---	--	---

Objetivo Geral C

Otimizar os recursos

Objetivos Operacionais	Estratégias (sugeridas)	Metas	Indicadores
C1 - Criar mecanismos de formação para pessoal docente e não docente	<ul style="list-style-type: none"> Realização do levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente. Articular com o <i>CFAE Centro-Oeste</i> a formação necessária para dar resposta às necessidades do AEC. Manutenção de momentos e espaços comuns para troca de experiências pedagógicas entre docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, pelo menos, 1 vez por ano, o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente. Garantir que, pelo menos, 50% das ações de formação realizadas respondem às necessidades do AEC. Garantir que os docentes da escola sede, dos vários grupos disciplinares, têm no seu horário semanal 1 tempo comum para realização de trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de levantamentos realizados (atas do conselho pedagógico). Percentagem de ações de formação realizadas. Horários dos docentes.

<p>C2 - Superar situações de isolamento de escolas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de condições facilitadoras à realização de atividades/projetos que permitam a deslocação de alunos de escolas mais “isoladas” a outros estabelecimentos de ensino do AEC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concretizar, no mínimo, 1 atividade/projeto que permita a deslocação dos alunos de escolas mais “isoladas” a outros estabelecimentos de ensino do AEC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades/projetos realizados (PAA-GARE).
<p>C3 - Assegurar a conservação, a valorização e rentabilização dos espaços do AEC e do meio envolvente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de iniciativas que visem a consciencialização para a conservação, a valorização e a rentabilização dos espaços e recursos do AEC e do meio envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir, pelo menos, 1 atividade por turma de consciencialização para a conservação, a valorização e a rentabilização dos espaços e recursos do AEC e do meio envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades realizadas (PAA-GARE).
<p>C4 - Valorizar a cultura e o património local, nacional e internacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades/projetos interdisciplinares no âmbito do conhecimento da cultura e património local e de diferentes personalidades, povos e regiões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que 80% das turmas realizam, pelo menos, uma atividade/projeto no âmbito do conhecimento da cultura e património local e de diferentes personalidades, povos e regiões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de turmas participantes (PAA-GARE).

5. Avaliação do Projeto Educativo

Atendendo a que a avaliação do Projeto Educativo é um ponto fulcral para que o mesmo possa surtir efeito, propõe-se uma avaliação do mesmo, a realizar no final de cada ano letivo, ou sempre que se julgue necessário, por uma equipa de trabalho, que terá como missão proceder ao seu melhoramento, correção e atualização.

A constituição da equipa que avaliará o Projeto Educativo e o seu modo de atuação é da responsabilidade do Conselho Geral.

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser efetuada a dois níveis: quantitativa – baseada na análise de dados estatísticos; e qualitativa – baseada na análise e reflexão a efetuar sobre a eficácia das estratégias adotadas para a consecução dos objetivos e consequente alcance das metas, bem como dos constrangimentos verificados.